

PARA MEU QUERIDO CALOURO: CARTAS MOTIVACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE AUTOEFICÁCIA PARA ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO¹; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ²:

¹Universidade Federal de Pelotas – spironelloalexandra@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho emergiu de estudos e atividades desenvolvidas na disciplina de Autorregulação da Aprendizagem (ARA) e as práticas em contextos educativos, disciplina vinculada ao Departamento de Sociologia e Política, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A disciplina buscou oportunizar estudos teórico-metodológico, por meio de interface entre o construto da ARA, especialmente no contexto de formação acadêmica, entrelaçado ao paradigma da pesquisa autobiográfica, sob o viés das narrativas de formação. A disciplina configurou-se em proposta interessante e envolvente, sobretudo por promover contato com significativo referencial teórico internacional e nacional voltado para os estudos da formação pessoal e profissional de sujeitos, seja da Educação Básica ou do Ensino Superior (ABRAHÃO, 2012; BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008; BORUCHOVITCH; BZUNECK; GUIMARÃES, 2010; ROSÁRIO; NÚÑEZ; GONZÁLEZ-PIENDA, 2006; ZIMMERMANN, 2013).

Refletir sobre o estudante que ingressa no superior justifica-se, uma vez que a literatura do campo da educação tem evidenciado problemas emocionais e motivacionais decorrentes do processo de integração ao ambiente acadêmico. O novo contexto exige novos ritmos para o aprender, um ambiente que demanda por capacidade de iniciativa de autorregulação da aprendizagem (ZIMMERMANN, 2013). Como consequência, os ritos de passagem, do ensino médio para o superior, podem afetar de forma significativa dimensões emocionais e motivacionais (ROSÁRIO; NÚÑEZ; GONZÁLEZ-PIENDA, 2006), consequentemente, podem ser analisados como possíveis causas dos índices de evasão que afetam os estudantes do ensino superior.

Neste primeiro semestre de 2024, o total de estudantes matriculados na disciplina de Prática de Ensino I foi de 39, entretanto, na quarta semana, o registro de presença contabilizava 20 estudantes em sala de aula. Infelizmente, o problema de evasão, trancamento de matrícula e reprovação não é algo exclusivo do curso de licenciatura em Ciências Sociais: é uma realidade a ser enfrentada por cursos de diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo promover nos estudantes universitários, em formação inicial, matriculados na disciplina da ARA em contexto de educação formal, escrita reflexiva sobre experiências de aprendizagem cognitivas, emocionais e motivacionais a partir de seu percurso acadêmico. Com base neste objetivo, os estudantes foram convidados a elaborar a escrita de cartas acadêmicas motivacionais para mobilizar as crenças de autoeficácia (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008) de estudantes ingressantes do curso de licenciatura em Ciências Sociais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Autorregulação da Aprendizagem e práticas em contextos educativos vem sendo ofertada no primeiro semestre do ano letivo de 2024, no caráter de disciplina optativa. Em sua primeira oferta junto ao banco universal de disciplinas da UFPEL, a disciplina da ARA conta atualmente com um total de 21 estudantes matriculados, procedentes de variados semestres, representando cursos de bacharelado e licenciatura da universidade, entre eles: Ciências Sociais, Geografia, História, Pedagogia e Terapia Ocupacional.

Os estudantes frequentantes trazem consigo perfis universitários distintos: alguns trabalhadores, outros se dedicam exclusivamente aos estudos, soma-se a isso o exercício do papel de pais e mães, mas todos eles têm uma coisa em comum: passaram (ou estão passando) pelo processo de ingresso, conhecimento e adaptação à vida universitária.

Para reconhecer a autorregulação no contexto da inserção dos sujeitos no ensino superior, a turma de ARA foi convidada a estudar o livro intitulado “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo”. O livro é composto por 14 cartas, escritas a partir do método autobiográfico (ABRAHÃO, 2012), que narram as experiências de Gervásio em seu 1º ano da universidade, refletindo sobre o papel da autorregulação na sua aprendizagem. Ainda, o livro é dedicado aos pesquisadores da área da autorregulação da aprendizagem, mas também para os estudantes (tanto ingressantes, como concluintes), por compartilhar de vivências, angústias e anseios que sejam comuns nesse momento da trajetória acadêmica.

Frente a esse contexto e após a leitura da carta nº. 1 “Aliás, o que é exatamente integrar-se bem à universidade?”, os alunos foram convidados a compartilhar suas angústias de quanto foram alunos do 1º ano em uma carta motivacional dedicada para os calouros, contando como superaram algumas barreiras, dificuldades apareceram e dicas para tornar o processo de inserção ao meio acadêmico mais leve. A professora da disciplina solicitou que a carta fosse escrita em anonimato e que houvesse um espaço para inserir o nome do calouro. As cartas foram redigidas pelos olhares interdisciplinares (alunos da Geografia, Artes, Ciências Sociais, Terapia Ocupacional, História, Pedagogia) de quem está ingressando ou de quem está mais próximo ao fim do curso. Após a elaboração das cartas, a professora realizou a entrega para os respectivos destinatários- os calouros do 1º semestre do curso de Ciências Sociais- Licenciatura.

Para a elaboração do presente trabalho, foi enviado um formulário de autorização do uso das cartas para divulgação científica, via *Google Forms*, onde 10 estudantes autorizaram tal uso. Para compreensão do corpus do estudo foi adotado o método de Análise Textual Discursiva, em que a palavra toma um lugar de significados e de verdade nas entrelinhas, dando sentido a ideias complexas. Esse processo tem por intenção a abrangência e a reconstrução de conhecimentos existentes na busca por novas compreensões que surgem acerca do tema (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A dinâmica das cartas motivacionais proposta pela professora da disciplina foi abraçada pela turma, de modo a mobilizar 10 estudantes a realizar a redação das mesmas, até o momento da escrita deste trabalho. A maioria das cartas foram escritas, quase na totalidade, a mão, com letras cursivas, em folha de caderno e a caneta. Uma carta foi redigida através do *Word*. A maioria das cartas iniciam com as saudações “querido/a, prezado/a, cara”, seguido do nome do destinatário. Essas escolhas dos escreventes corroboram para uma aproximação

entre os sujeitos, trazendo parte da identidade do motivador e fazendo com que a carta tenha um caráter pessoal.

Embora não fora disponibilizado nenhum modelo prévio aos estudantes, observou-se que as cartas possuem uma organização semelhante entre si: o conteúdo do texto estava voltado às experiências acadêmicas; com relação a estrutura, os estudantes organizaram o texto entre: saudações iniciais, desenvolvimento (dicas, sugestões), e fecho; já as dimensões da autorregulação da aprendizagem abordadas foram a dimensão emocional e a motivacional.

Referente aos conteúdos das cartas, pode-se observar uma predominância de elementos voltados para a dimensão emocional, planejamento e dicas para um bom desempenho acadêmico. A dimensão emocional abarca os sentimentos experienciados pelos discentes, desde o seu ingresso na universidade. Os fragmentos extraídos das cartas (E6.1 e E7.1) revelam o entusiasmo sentido ao ingressar, mas também as expectativas, os medos e incertezas que surgem ao pensar no percurso que ainda há de ser percorrido.

“Nesse sentido, é natural ser atravessado por **uma mistura de sentimentos** que vão desde o entusiasmo de iniciar algo novo, até as incertezas que são desencadeadas pelos mais diversos motivos” (E2.1).

“Sei que esse momento é **repleto de expectativas, sonhos e também receios**” (E6.1).

“Ao iniciar esta jornada imagino todas as suas **expectativas** e também muitas **incertezas**”(E7.1).

A interação entre o planejamento e o desempenho acadêmico foi mencionada nos fragmentos como sendo decisiva para o sucesso escolar. Na teoria da autorregulação, o planejamento se refere a fase prévia, precedendo qualquer ação. O reconhecimento do planejamento por parte dos estudantes pode ser observado a partir dos trechos a seguir:

“Aliás...saiba gerenciar seu tempo, **planeje suas tarefas**, planeje as atividades que terá que desenvolver durante a semana, **não deixe tarefas acumular!!!** Lembre-se que tudo pode virar uma bola de neve sem fim” (E5.2).

“**Não subestime a importância da organização** e da leitura. [...] Tentar manter as leituras densas organizadas, prazos de entrega de trabalhos são um bom caminho e o que me ajudou a não desistir” (E6.2).

Ao redigir as cartas, as memórias recuperadas da trajetória acadêmica dos estudantes pode ser considerada uma atividade de autorreflexão e de autoavaliação da sua caminhada, onde foi possível identificar fatos ou dificuldades que encontraram. Essa ação refletiu em uma sequência de dicas e conselhos destinados aos calouros, para que possam concluir o curso com êxito, conforme os seguintes fragmentos:

“Desde que entrei no curso comecei a **participar de seminários**. Acho que essa é a primeira dica que posso te dar, se inscreva, nem que seja só para observar, pois dessa forma tu vai ser vista pelos professores e conseguir certificados” (E1.1)

“Conheça seus professores, os laboratórios e programas do seu curso, o colegiado. [...] Conheça bem sua **grade curricular/currículo**, para formar no tempo certinho” (E5.1)

“Invista seu tempo ‘extra’ em **eventos, palestras, seminários**. Isso tudo será muito importante para sua formação acadêmica e a construção de um currículo rico” (E9.1)

As cartas também revelaram crenças autoprejudiciais para o desempenho acadêmico daqueles alunos que se encontram em semestres mais avançados, como sentimentos de estresse, ansiedade, medo, angústia e cansaço. Observou-se também que muitos estudantes mencionaram uma série de expectativas criadas ao ingressar na universidade e que, por vezes, não são contempladas como esperado, reforçando as crenças autoprejudiciais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das cartas motivacionais para os calouros foi surpreendentemente adotada pelos discentes da disciplina de ARA, resultando inclusive em cartas-respostas, do calouro para o veterano. Com a atividade, pode-se perceber o potencial que a motivação tem no âmbito acadêmico, sobretudo para manter os alunos motivados a aprender e a seguir os seus objetivos. As cartas revelaram a importância e o papel crucial das emoções na trajetória universitária, com a expressiva representação de emoções positivas (autoeficácia) e negativas (autoprejudiciais), que reverberam diretamente nos aspectos motivacionais dos sujeitos. Percebeu-se a preocupação dos discentes em auxiliar os calouros, só dar dicas e sugestões, bem como em clarear algumas questões que mostram-se embaraçosas no momento de ingresso. Por fim, observou-se que a proposta possibilitou um momento de autorreflexão sobre a trajetória acadêmica e de compartilhamento de experiências entre os alunos da turma.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e prática**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Artmed, Porto Alegre, 2008.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. 2. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUI, 2007.

ROSÁRIO, P. S. L. F.; NUÑEZ, J. ; GONZÁLEZ-PIENDA, J. . **Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o Estudar na Universidade**. 1. ed. Coimbra: Almedina, 2006.

ZIMMERMANN, B. J. From Cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. **Educational Psychologist**, v.48, n.3, p.135-147, 2013.